

## Exploração enquanto direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil e sua potência na(s) experiência(s) educativa(s)

Daniele Zamboni<sup>1</sup>, Samantha Dias de Lima\*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha.

Email: [dani.zamboni204@gmail.com](mailto:dani.zamboni204@gmail.com)

Orientadora\*

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha.

Email: [samantha.lima@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:samantha.lima@farroupilha.ifrs.edu.br)

Este resumo é um recorte da pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Básica, desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Educação Básica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, na linha de Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica. A pesquisa tem como temática: “Exploração enquanto direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil e sua potência na(s) experiência(s) educativa(s)”. A escolha do tema se deu pela inquietação e curiosidade de entender como o “explorar”, que é um direito de aprendizagem e desenvolvimento tão potente, é utilizado (ou não) nas atividades da etapa da Educação Infantil como forma de experiência educativa, uma vez que as crianças, se encorajadas, podem se desenvolver em diversos aspectos, como: autonomia, curiosidade, relação com o mundo e seus pares, criatividade, imaginação e confiança. Deste modo, tem-se como problema central: “como formar professores que potencializem a experiência educativa por meio do explorar enquanto direito de aprendizagem e desenvolvimento no contexto da Educação Infantil?”. O objetivo geral do projeto de pesquisa é investigar de que modo a formação de professoras atuantes na Educação Infantil pode impulsionar o explorar enquanto direito de aprendizagem e desenvolvimento para potencializar as experiências educativas. E, como objetivos específicos, elencamos: mapear e analisar as experiências educativas de caráter exploratório em práticas pedagógicas nas sete Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal (EMEI) de Farroupilha/RS, com crianças pequenas, de 4 a 5 anos; promover uma formação continuada para as professoras atuantes nas sete Escolas

de Educação Infantil da rede municipal (EMEI) de Farroupilha/RS e, para as professoras e acadêmicas interessadas na temática, com vistas de promover experiências educativas às participantes no viés do explorar enquanto direito de aprendizagem e desenvolvimento, incentivando práticas pedagógicas que desenvolvam estratégias de ensino que estimulem a curiosidade e a autonomia dos alunos; desenvolver o produto educacional em formato de livro digital, sendo construído coletivamente, através da formação de professoras, sendo as participantes, co-autoras do livro. Como metodologia, a pesquisa possui cunho qualitativo, a fim de buscar uma análise mais objetiva e profunda do estudo em questão. É um tipo de pesquisa que visa a um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, seu foco é na investigação de interpretações, significados, crenças, valores e atitudes, considerando que todos esses fatores externos influenciam nos resultados. Além disso, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos e busca dar um sentido a um grande corpus documental. Ela segue protocolos específicos, procurando entender o que funciona e o que não funciona em determinado contexto, além disso, apresenta de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas. Tem como objetivos, identificar e mapear trabalhos encontrados na literatura acadêmica existente sobre a temática. É um tipo de pesquisa secundária com a literatura utilizada como fonte de dados, orientada por uma pergunta bem estruturada e resposta objetiva. Em suma, a RSL tem como intenção, resumir objetivamente todas as evidências da questão estruturada, trazendo evidências para a base de dados do estudo. Por fim, também, faz-se uso da pesquisa de(formação), a qual se baseia em uma concepção de pesquisa-formativa, movimentando a formação de professores e a pesquisa com professores na produção de dados nas pesquisas em Educação. Sendo uma metodologia que constitui um processo formativo de forma coletiva, mas, ao mesmo tempo, valorizando as experiências formativas singulares de cada participante. Por isso, a própria ação de pesquisa funciona como formação dos participantes daquele processo investigativo. Essa metodologia possui múltiplos significados por trás do nome de(formação), onde existe uma formação de novos conceitos e uma deformação nas bases que já nos apropriamos. Os resultados iniciais indicam que, quando uma criança se torna um/uma explorador/a, ela cultiva a profundidade do olhar, isto é, seu olhar se renova diante das coisas, fazendo com que ela questione o que vê e o que encontra na

tentativa de compreender o mundo ao seu redor. Ou seja, ser explorador é fazer parte do mundo, é viver e, assim, ter experiências significativas e memórias que irão perpetuar ao longo da vida. Como desdobramento da pesquisa, está em andamento os Grupos (de) Formação chamados: Ciclos de debates - Formação de professores exploradores para/na Educação Infantil. A formação é dividida em três encontros onde foram convidadas as professoras atuantes nas escolas do município de Farroupilha e demais pessoas interessadas. Como produto educacional, foram convidadas as participantes da formação para a escrita de um livro digital em formato colaborativo, onde cada uma terá a oportunidade de relatar uma experiência em que a vivência do explorar estava presente, e assim, inspirar os leitores a serem exploradores de seu mundo. Como discussão da pesquisa, iniciamos apresentando a formação continuada de professores, que possui papel indispensável para o funcionamento e aprimoramento do ensino, permitindo que os educadores se atualizem sobre novas práticas pedagógicas, avanços tecnológicos e mudanças nas diretrizes educacionais. Esse processo contribui para o desenvolvimento profissional contínuo, capacitando os professores para lidar com os desafios da sala de aula e atender às necessidades dos alunos de maneira mais eficaz. Além disso, a formação continuada facilita a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, permitindo que os docentes se tornem agentes de transformação no processo educacional. Segundo Tardif (2014), "a formação de professores é um processo permanente, que deve acompanhar as mudanças nas necessidades educacionais e sociais" (Tardif, 2014, p. 49). Essa visão reforça a ideia de que o desenvolvimento profissional dos educadores não pode ser limitado a um momento específico da carreira, mas deve ser uma prática constante e contínua. Uma professora nunca está ou estará 100% formada, docentes estão em constante formação e mudança. Na etapa da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular além de apresentar os propósitos e objetivos de tal etapa de escolarização, também apresenta os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da EI. São eles: conviver, conhecer-se, brincar, expressar, participar e explorar. Sobre o direito explorar, a BNCC nos diz: "Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia." (BNCC, 2018, p. 38). Quando inserimos o direito de explorar no contexto escolar, podemos perceber que através dele, pode-se estimular diversas

habilidades e sentidos das crianças, como a curiosidade, a criatividade, a autonomia, o pensamento crítico, o olhar atento e, além disso, as crianças conhecem mais sobre o mundo e participam dos eventos do seu contexto. Como diz Monica Guerra (2022), autora que investe na temática e que sustenta alguns investimentos desta pesquisa, a saber, sobre as observações do início da sua pesquisa, em meio a pandemia mundial de Covid-19: “Explorar aquilo que se apresenta nos nossos olhos, que atrai as nossas mãos, que solicita as nossas perguntas, naquele momento, e depois, demonstrou ser para muitos um modo de estar em relação com a vida e com o mundo, indagando sua essência.” (GUERRA, 2022, p. 16). Por fim, esta pesquisa de mestrado ainda está se desenvolvendo, tendo como próximos passos a finalização da formação, a escrita do livro digital colaborativo e, também, a entrega e defesa da dissertação final de toda pesquisa elaborada até o momento, em formato de artigo, tendo sua publicação após a finalização.

**Palavras-chave:** Formação continuada de Professores. Educação Infantil. Experiências educativas. Explorar.

#### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FABRIS, Elí T. Henn; LIMA, Samantha Dias de. **Pesquisa (de)formação e a produção de um constructo formativo para a formação de professores**. In: LIMA, Samantha Dias de (Org.). Guia da Educação 4.0: O ensino e a aprendizagem no Ensino Superior no “novo” século XXI. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão Sistemática de Literatura: conceituação, produção e publicação**. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GUERRA, Monica. **As mais pequenas coisas: exploração como experiência educativa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2014.